









CENÁRIO ECONÔMICO

Fieg faz parceria com consultoria para fornecer informações estratégicas à indústria

Pág 12



HOMESCHOOLING

FIEG DEFENDE REJEIÇÃO DO PROJETO QUE REGULAMENTA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL

Pág 02



SANEAGO

Fieg discute desafio de universalizar saneamento até 2033

Pág 16

A INDÚSTRIA E AS NRs

Saúde e segurança do trabalho são investimentos, não custos

Pág 18

SUSTENTABILIDADE

PROJETOS DE

NO SENAI

Pág 10

ENERGIA LIMPA

GANHAM FORÇA



NO CANADÁ, SANDRO MABEL DESTACA ONDA DA MINERAÇÃO E CAPACITAÇÃO PELO SENAI

Pág 08

6 F



HOMESCHOOLING

NA FIEG, ESPECIALISTAS CONDENAM REGULAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL

ASSUNTO QUE NORTEOU A SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO ESTRATÉGICO DE PENSADORES DA EDUCAÇÃO DO FUTURO, O PROJETO DE LEI 3179/12 PERMITE QUE A EDUCAÇÃO BÁSICA (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO) SEJA OFERECIDA EM CASA, SOB RESPONSABILIDADE DOS PAIS OU TUTORES LEGAIS

Andelaide Lima
Fotos: Alex Malheiros

nstituído em março pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) para potencializar e direcionar as ações da rede de ensino do Sesi e Senai, o Conselho Estratégico de Pensadores da Educação do Futuro, formado por um time de 12 especialistas renomados nacionalmente em diversas áreas do conhecimento, realizou segunda-feira (20/06) sua 2ª reunião. O evento híbrido (presencial e on-line), com

transmissão ao vivo pelo canal do YouTube da Fieg, a partir da Casa da Indústria, debateu o chamado *homeschooling*, tema polêmico, condenado por unanimidade pelos participantes do encontro.

A discussão sobre as implicações da regulamentação no Brasil da educação domiciliar foi mediada por **Mozart Neves Ramos**, pós-doutor em Química pela Politécnica de Milão, com apresentação

da professora **Maria Helena Guimarães de Castro**, especialista em Avaliação de Políticas Públicas na Universidade de Grenoble/França.

Prática adotada em países como Estados Unidos, Canadá, França, Japão e Austrália, o *homeschooling* tem ganhado novos adeptos após o isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. No Brasil, a discussão sobre a implantação dessa modalidade de ensino está em foco depois da aprovação na Câmara dos Deputados, em maio, do Projeto de Lei 3179/12, proposto pelo deputado federal **Lincoln Portela** (PL/MG). No momento, a matéria está em fase de apreciação pelo Senado Federal.

QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO E PARA O FUTURO

Para Maria Helena Guimarães, a regulamentação da educação domiciliar no Brasil traz riscos para crianças e jovens por não atender aos três objetivos dispostos na Constituição - pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. "Não podemos simplificar a discussão ao argumento de que outros países adotam o homeschooling, desconsiderando as prioridades urgentes da educação brasileira. A restrição do convívio com crianças e adultos fora do círculo íntimo da família, a ausência de ideias e visões de mundo contraditórias as que são expostas em casa, bem como de troca de experiências e interações mais diversas, inibem seu pleno desenvolvimento. Respeito às diferenças, aprendizado e trabalho coletivos, debate respeitoso, autorregulação, tolerância às visões religiosas e ideológicas distintas, para citar apenas algumas habilidades fundamentais e esperadas do processo educacional, são dificultadas ou até inviabilizadas pela prática", explicou.





■ Maria Helena Guimarães e Mozart Neves Ramos: riscos da regulamentação da educação domiciliar para crianças e jovens

O presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel, que conduziu o debate, igualmente avaliou como retrocesso a regulamentação da educação domiciliar. "O projeto de lei precisa ser rejeitado porque representa um atraso ao desenvolvimento da educação brasileira. O Conselho de Pensadores foi criado para orientar as instituições do Sistema Indústria em Goiás na construção de estratégias voltadas para a formação de alunos empreendedores, criativos, com habilidades tecnológicas, inovadoras e plurais que atendam às exigências da Indústria 4.0. Nesse sentindo. a implantação do homescooling não é a prioridade, queremos investir na educação para o futuro".

A educadora Maria Helena Guimarães alertou para outro grave problema, caso o projeto seja aprovado no Senado, representado pelo aumento dos abusos e da violência doméstica. "No Brasil, as escolas são



O projeto de lei precisa ser rejeitado porque representa um atraso ao desenvolvimento da educação brasileira.

SANDRO MABEL, presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

importantes instrumentos de proteção social, sendo fundamentais para a articulação de serviços públicos de atenção e proteção a crianças e jovens. Estudos mostram que a grande maioria de casos de estupros contra crianças e jovens de 0 a 19 anos se dá na própria residência (mais de 60% na faixa etária entre 0 e 14 anos e 53% de 15 a 19 anos) e por pessoas conhecidas (mais de 80% na faixa etária entre 0 e 19 anos). Permitir, de forma generalizada, a adoção da

educação domiciliar é reduzir o papel que a escola cumpre na proteção de crianças e jovens", observou.

Ao final da apresentação, Maria Helena destacou que o avanço da regulamentação da educação domiciliar em um momento tão crítico para a educação básica é mais um sinal da desconexão do governo com os reais problemas vividos nas escolas, atualmente. "Depois de quase dois anos de escolas fechadas e ensino remoto que afetaram tão profundamente a

aprendizagem e a saúde mental dos alunos e professores, o governo elencou a educação domiciliar como sua prioridade legislativa, frente a tantas outras discussões mais relevantes. Além disso, se o projeto de lei for aprovado no Senado, Secretarias de Educação e escolas precisarão se adaptar para acomodar a relação que deverão ter com famílias que optem por não mandar seus filhos às escolas. Um dispêndio de energia, esforços e recursos que passa longe das urgências do atual momento".

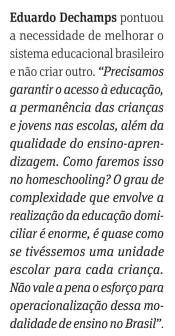
PAUTAS MAIS URGENTES

Diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi, também diretor-geral do **Senai** e superintendente do Sesi Nacional. reforçou a priorização de pautas mais relevantes para educação brasileira, como a recomposição do processo ensino-aprendizagem no pós-pandemia. "A discussão da educação no Brasil passa por inúmeras deficiências históricas, que vão muito além da simples adoção do homeschooling prática não compatível com nossa realidade. A pandemia causou um enorme retrocesso no ensino, precisamos avançar na agenda de bem-estar social, na formação profissional e para a cidadania, na educação voltada para a resolução de problemas, com foco no pleno desenvolvimento socioeconômico do País", ressaltou.

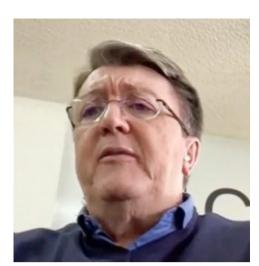
Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina,







Participaram da reunião o diretor regional do **Senai** e







DEBATEDORES:
Rafael Lucchesi,
Eduardo
Dechamps,
Edward
Madureira, Celson
Lima e Lúcia
Dellagnelo:
questão fechada
contra
homeschooling

superintendente do Sesi, **Paulo Vargas**, o diretor de Educação e Tecnologia das instituições, **Claudemir Bonatto**, além dos integrantes do **Conselho**

de Pensadores Edward Madureira, Celson Lima e Lúcia Dellagnelo.●

ASSISTA AO debate aqui

JUNTO COM O SENAI, A THAÍS TRAZ SOLUÇÕES PRA SUA INDÚSTRIA.





CONEXÃO



por dentro da indústria Na Caoa Hyundai

Luciana Amorim

Presidente em exercício da Fieg durante viagem de Sandro Mabel ao Canadá, André Rocha comandou na semana passada (15/06) visita técnica (foto) à Caoa Hyundai, em Anápolis, acompanhado do superintendente do Sesi e diretor regional do Senai, Paulo Vargas, da diretora da Faculdade Senai Roberto Mange, Misclay Marjorie, do presidente do Simmea, Ian Moreira, e do presidente executivo do Sindicer, Itair Nunes. O presidente da Adial, Zé Garrote, e executivos da entidade também acompanharam a visita.

Os executivos da Caoa Hyundai convidaram lideranças empresariais para conhecer o processo de logística e produção da montadora, que conta com um centro de pesquisa e eficiência energética. A montadora também



possui controle de emissões de gases industriais e de tratamento de resíduos, além de uma reserva ambiental com árvores típicas do Cerrado.

A Caoa Hyundai e o Senai, por meio da Faculdade Roberto Mange, em Anápolis, mantêm parceria com programa de capacitação da comunidade, com cursos de logística na indústria automotiva, preparação de superfícies automotivas, montagem de veículo por solda ponto e montagem automotiva.

Fotos: Alex Malheiros



VISITA Industrialização de Aparecida

O presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, recebeu quarta-feira (22/06),
na Casa da Indústria, o novo secretário

de Planejamento e Regulação Urbana de Aparecida de Goiânia, Júlio César Faria Mendes, e o procurador-geral do município, Fábio Camargo (à direita, na foto), além do diretor do Grupo Scodro, Abel Dantas, e o diretor de Patrimônio, Renato Oliveira. Na pauta da conversa, política industrial em Aparecida de Goiânia. O secretário, que assumiu no início do mês, disse que sua Pasta está aberta às demandas das empresas.

PROJETO CONECTA 5G Luminárias inteligentes

O presidente da Fieg, Sandro Mabel, reuniu-se segunda-feira (20/06), na Casa da Indústria, com o CEO Brasil da Juganu, Bruno Gemus, acompanhado do diretor de Administração e Finanças do Sebrae GO, João Carlos Gouveia, para apresentação do **Projeto Conecta 5G**, sobre o uso de luminárias inteligentes com antenas 5G integradas, voltado à solução de infraestrutura urbana. As luminárias inteligentes, idealizadas pela ABDI, em parceria com o Parque Tecnológico São José dos Campos, foram desenvolvidas pela Juganu, em parceria com a Qualcomm e a Nokia.



Também participaram do encontro o diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, **Claudemir Bonatto**, e o gerente de Inovação e Tecnologia do Senai, **Rolando Vargas**.



FORTALECIMENTO SINDICAL

Reparação de veiculos

Na Casa da Indústria, o presidente da Fieg, Sandro Mabel, recebeu segundafeira (20/06) o presidente do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás (Sindirepa), Mário Arruda, para tratar assuntos pertinentes ao setor.

FALANDO A INVESTIDORES

NO CANADÁ, SANDRO MABEL DESTACA "ONDA DA MINERAÇÃO" NO BRASIL E EXPERTISE DO SENAI EM CAPACITAÇÃO



EM PALESTRA NA PRINCIPAL PLATAFORMA DE INVESTIDORES PARA EXPLORAÇÃO E PROSPECÇÃO DE NOVAS JAZIDAS MINERAIS NO MUNDO, FALA DO CRESCIMENTO DA ATIVIDADE EXTRATIVA NO PAÍS

Luciana Amorim

m Toronto, no Canadá, onde participou na semana passada (13 a 15 de junho) da convenção da Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC), o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel,

que também lidera o Conselho Temático de Mineração do Confederação Nacional da Indústria (Comin), falou aos maiores investidores mundiais do setor sobre a "onda da mineração no Brasil". É como ele define o momento de crescimento da atividade extrativa no

País, apresentado ao ministrar a palestra *Mineração no Brasil – Novas Fronteiras para o Investimento* na convenção da PDAC, principal plataforma de investidores para exploração e prospecção de novas jazidas minerais no mundo e, em 2022, completa seu 90º aniversário.

"Em 2021, o setor teve crescimento de 62% e alcançou faturamento de US\$ 68 bilhões. A mineração é responsável por 20,7% das exportações brasileiras e re-

presenta 80% do superávit da balança comercial. As exportações do setor totalizaram US\$ 58 bilhões em 2021, um crescimento de 58% em relação ao ano anterior. Mais de 370 milhões de toneladas de minerais foram exportadas. Esses são números excepcionais, que posicionam o Brasil como uma das principais economias mineradoras".

Na oportunidade, **Sandro Mabel** também destacou a expertise do Brasil na qualificação

de mão de obra para atender à mineração, sobretudo por meio de cursos customizados ministrados pelo Senai em parceria com companhias que atuam em diversas regiões de Goiás. "Temos capacidade para treinar e qualificar a mão de obra para trabalhar com as tecnologias mais avançadas no setor mineral", disse.

O vice-presidente da Fieg Flávio Rassi e os presidentes do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal (Sieeg DF), Luiz Antônio Vessani, e da Câmara Setorial da Mineração da Fieg (Casmin), Wilson Borges, também participaram da convenção.

Um dos principais eventos direcionados ao setor mineral, a convenção da Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC) é realizada em duas etapas, a primeira de 13 a 15 de junho, de forma presencial, e nos dias 28 e 29 junho, no formato on-line.

Desde que assumiu o Conselho Temático de Mineração da CNI (Comin), Sandro Mabel defende o setor mineral como um dos principais pilares para alavancar a economia do Brasil, com geração de empregos e renda aos municípios que têm a mineração como vocação econômica. Em conversa com investidores em Toronto, o líder da indústria goiana ressaltou também as potencialidades do Brasil, bem como reiterou a expertise do Senai no treinamento e na qualificação profissional para atender às demandas do setor de mineração.

Segundo dados da Câmara



Lideranças goianas no evento no Canadá: Wilson Borges, Sandro Mabel, Flávio Rassi e Luiz Antônio Vessani

de Comércio Brasil - Canadá (CCBC), em 2021, as exportações brasileiras de minérios para aquele país aumentaram 9% na comparação com o ano anterior, somando US\$ (FOB) **3.653 bilhões**. E essa tendência continua se confirmando em 2022: de acordo com informações do Quick Trade Facts (QTF), estudo desenvolvido pela CCBC com base nos dados da balança comercial, as três maiores categorias de produtos embarcados para o Canadá no período (alumina calcinada, bulhão dourado e ouro) responderam por 65% do valor total das exportações, atingindo US\$ 741,37 milhões (FOB) no primeiro trimestre.

O setor de mineração é um dos mais importantes do Canadá, sendo responsável por **5%** do Produto Interno Bruto (**PIB**) do país em 2020, e é um dos que têm presença mais expressiva no mercado de capitais local.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal (Sieeg DF), Luiz Antônio Vessani, a convenção tornou-se tão importante para a mineração ao dar oportunidade a projetos de pesquisa e exploração mineral de toda parte do mundo. "O mais interessante dessa feira é dar oportunidade para os pequenos mineradores buscarem investimentos para seus projetos, em seus países". Segundo Vessani, muitos projetos de Goiás foram viabilizados via convenção. "A ligação entre Goiás e Toronto é muito maior do que nós podemos imaginar. São cidades ligadas pela mineração, que cria esse circuito internacional e propicia a viabilização dos empreendimentos minerais", destacou.

PDAC 2022

A Convenção Anual da Prospectors and Developers Association of Canada (PDAC) é um evento organizado pela Associação Canadense de Desenvolvimento da Indústria Mineral em Toronto, no Canadá. Voltado para investidores, financiadores, executivos bancários, gestores de fundos, corretores, analistas, advogados, desenvolvedores de mineração, gerentes de exploração, geocientistas, estudantes e funcionários do governo de todo o mundo, o PDAC contará com palestras, exposições, trocas de experiências e eventos paralelos.



SUSTENTABILIDADE

Fieg amadurece projetos para geração de energia fotovoltaica e hidrogênio verde

QUESTÃO, QUE DOMINOU ATENÇÕES NA HANNOVER MESSE, NA ALEMANHA, VISITADA POR MISSÃO EMPRESARIAL GOIANA, É AMPLAMENTE DEBATIDA EM REUNIÃO MENSAL DA FIEG

Dehovan Lima

inda ecoando a missão empresarial à Alemanha, entre 30 de maio e 7 de junho, na Hannover Messe 2022, principal vitrine de tecnologia industrial do mundo e onde o tema sustentabilidade energética

dominou todas as atenções, a questão voltou à agenda da indústria goiana, durante a reunião mensal de diretoria da Fieg com sindicatos de sua base, realizada segunda-feira (20/06). Depois de balanço do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). Sandro Mabel. sobre os resultados da viagem, a pauta foi dominada por apresentação sobre os projetos Futuro Sustentável, sobre geração de energia fotovoltaica, e Hidrogênio Verde, para implantação de planta demonstrativa,

ambos conduzidos pelo **Senai Goiás**.

Gerente de Tecnologia e Inovação da instituição, Rolando Vargas Vallejos falou sobre o atual status do projeto para geração de energia fotovoltaica, iniciado no ano passado e que prevê a instalação de 22 usinas fotovoltaicas (UFV), distribuídas por unidades da Fieg, do Senai e Sesi, com estimativa de gerar 7.628,7 kWp (quilowatt pico), nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Niquelândia, Catalão, Rio Verde, Itumbiara e Aruanã.

Já o estudo para implantação da planta demonstrativa de hidrogênio verde no Senai, com valor estimado em R\$ 6,2 milhões, havia sido anunciado pelo presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel, ainda em Hannover.

Com prazo de execução de 12 meses, a ideia é promover a Faculdade Senai Ítalo Bologna e o Instituto Senai de Tecnologia em Automação, em Goiânia, ao status de Centros de Excelência na formação profissional e no desenvolvi-

mento de projetos na área do hidrogênio verde, segundo detalhamento do projeto feito também por Rolando Vargas. Referência em Goiás, o IST em Automação tem como experiência nesse sentido a participação em projeto pioneiro do setor no Centro-Oeste, com a inauguração da primeira planta de estudos de geração de hidrogênio verde de Furnas, em Itumbiara, no Sul do Estado, no final do ano passado.

LEIA MAIS sobre o assunto na Goiás Industrial

DIGITALIZAÇÃO – Outro assunto abordado na Hannover Messe, a incorporação da digitalização à atividade industrial igualmente foi destaque na reunião da diretoria da Fieg, com discussão do projeto de Gestão da Inovação para a Transformação Digital no Segmento da Construção Civil, desenvolvido pelo IEL, em parceria com o Sebrae. Apresentada pelo superintendente do IEL, Humberto Oliveira, e pelo gerente de Tecnologia da Informação e Inovação, Joel Matos, a consultoria consiste em apoiar as empresas do setor em sua jornada rumo a uma transformação digital, visando buscar a modernização de sua administração e dos canteiros de obras e do aumento da produtividade otimização/eficiência dos processos produtivos de forma planejada.

O presidente da Fieg, Sandro Mabel, destacou as iniciativas das instituições para o desenvolvimento da indústria. "Este encontro é o momento de nossas lideranças conversarem, discutir oportunidades com o foco em melhorar o ambiente de negócios. É aqui que podemos conhecer os projetos de nossas casas Sesi, Senai e IEL e as novidades que estão no mercado", destacou.



■ Paulo Vargas, diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, anuncia o status dos projetos Futuro Sustentável e Hidrogênio Verde





Humberto Oliveira, superintendente do IEL, e Joel Matos, gerente de Tecnologia da Informação e Inovação: transformação digital na construção civil



30/08 a 01/09 de 2022 14h00 às 20h30

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

CENTRO DE

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS







Está chegando a feira que vai fazer diferença para a indústria de Goiás





@FFINEGGOIAS

NOVO SERVIÇO

Fieg passa a disponibilizar informações estratégicas em parceria com a Análise Econômica



CONSULTORIA PAULISTA
EXAMINA ATUAL
CONJUNTURA E OS
DESDOBRAMENTOS
NA INDÚSTRIA E
AGROINDÚSTRIA, COM
DADOS REGIONALIZADOS,
BALIZANDO A TOMADA DE
DECISÕES DAS EMPRESAS

Dehovan Lima Fotos: Alex Malheiros

portunamente num momento em que os negócios mais dependem de informações estratégicas para balizar futuros investimentos, ampliações e novos nichos de mercado, entre outras decisões, sobretudo em meio à retomada das atividades após a pandemia da Covid-19, às influências do período pré-eleitoral e às consequências da guerra entre Rússia e Ucrânia, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) acaba de contratar um novo serviço, disponibilizado a indústrias e sindicatos de sua base. Trata-se



■ Igor Celestino, superintendente da Fieg: análise econômica de valor para as indústrias

da parceria com a consultoria paulista Análise Econômica (AE), apresentada oficialmente durante a reunião mensal de junho da diretoria, realizada segunda-feira (20/06) de forma híbrida (presencial e on-line), na Casa da Indústria.

"Essa consultoria é uma prestação de serviços que estamos promovendo para atender aos diversos segmentos de nossas indústrias e vocês vão ter muita informação para trabalhar com seus associados", disse o presidente da Fieg, Sandro Mabel, durante o encontro, ressaltando importância de os sindicatos compartilharem as informações das análises econômicas com as empresas de suas respectivas cadeias produtivas.

"Nós fomos buscar no mercado, entre várias outras consultadas, uma empresa que pudesse fornecer análises econômicas de valor. A partir de agora, toda semana, os sindicatos vão receber um painel da indústria e agroindústria. Além disso, duas análises serão enviadas mensalmente, e uma semestralmente. Uma vez por mês será realizada uma live com balanco das atividades econômicas do País e de Goiás", complementou o superintendente da Fieg, Igor Montenegro.

Uma prévia do que será o novo serviço foi adiantada, durante a reunião de diretoria, conjuntamente pelo CEO da Análise Econômica, Franklin Lacerda, pelo economista-chefe André Galhardo e pelo diretor de Operações André Prado. A equipe apresentou





REFORMA TRIBUTÁRIA

FIEG AVALIA BENEFÍCIOS DA PEC-110 PARA EMPRESAS DO SIMPLES

EM ENCONTRO VIRTUAL COM EMPRESÁRIOS GOIANOS, COMPEM-FIEG E CNI APRESENTAM VANTAGENS COMPETITIVAS DA PROPOSTA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Tatiana Reis

Conselho Temático da Micro, Pequena e Média Empresa (Compem-GO) da Fieg, liderado pelo empresário Jaime Canedo, reuniu conselheiros e empresários terça-feira (14/06), em ambiente virtual, para discutir detalhes da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) n. 110, que altera o Sistema Tributário Nacional. No encontro, que contou com palestra do gerente de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Fábio Bandeira Guerra, foram abordadas questões que interferem diretamente na competitividade das MPEs, como tratamento tributário diferenciado e substituição tributária.

Conhecida como PEC da Reforma Tributária, a proposta tramita no Congresso Nacional e tem como estrutura básica a adoção do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), sistemática reconhecida como eficiente em vários países. O modelo unifica impostos, permitindo maior transparência e facilidade de tributação. "Hoje vivemos um



Proporcionalmente, hoje a pequena empresa paga mais imposto que uma grande. Infelizmente, empreender no Brasil é um ato de coragem, com a falta de uma política industrial consistente que incentive a competitividade e a inovação no setor.

JAIME CANEDO, presidente do Compem-Fieg

caos tributário. Em vez de as empresas se concentrarem na atividade fim, ficam travadas em questões burocráticas impostas, sobretudo, pelo complexo sistema tributário. Estudos robustos mostram que a reforma vai proporcionar maior crescimento do País", avaliou **Fábio Guerra** em sua apresentação.

De acordo com o gerente da CNI, a **PEC-110** mantém o tratamento diferenciado e favorecido do **Simples Nacional**, com recolhimento unificado de tributos federais, estadual e municipal (**IRPJ, CSLL, INSS e IPI**), e inclui no escopo o **IBS** (novo imposto dos Estados e municípios, que substitui **ICMS e ISS**) e a **CBS** (nova contribuicão federal, que substitui **PIS/** **Cofins**). Outra novidade trazida pela proposta é a possibilidade de empresas do Simples optarem pela apropriação e transferência de créditos tributários, o que hoje não é permitido.

"É uma opção a mais para a empresa, que vai olhar para sua realidade e tomar uma decisão diante do que é mais vantajoso para o negócio. No caso de MPEs de meio de cadeia, que preponderantemente vendem para outras empresas, a tendência é que façam a apropriação e transferência de créditos tributários, com separação para apurar IBS e CBS, porque vai haver uma redução considerável no recolhimento de seus clientes. Isso aumenta a competitividade do negócio", sustentou Guerra.

Para o presidente do Compem-Fieg, **Jaime Canedo**, apesar de não ser a reforma ideal, a proposta é a que se mostrou viável. "A reforma podia trazer uma simplificação também das alíquotas, mas essa preocupação permanece. Proporcionalmente, hoje a pequena empresa paga mais imposto que uma grande. Infelizmente, empreender no Brasil é um ato de coragem, com a falta de uma política industrial consistente que incentive a competitividade e a inovação no setor."

Dados da Receita Federal do Brasil (RFB) mostram que as empresas do Simples e Microempreendedores Individuais (MEI) representam 89,3% dos negócios industriais, sobretudo

na indústria da transformação nos segmentos de vestuário e acessórios, produtos de metal e manutenção e reparação. Considerando todos os setores econômicos, os pequenos negócios totalizam **90%** das empresas brasileiras.

REFORMA TRIBUTÁRIA -

Reivindicação antiga da sociedade, a Reforma Tributária se arrasta há mais de 20 anos no Congresso Nacional. A atual proposta (PEC-110), de autoria do ex-deputado Luiz Carlos Hauly, tem consenso inédito dentro do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e prevê a instituição do sistema de imposto sobre valor agre-

gado dual, que substituiria até nove tributos (IPI, IOF, PIS, Pasep, Cofins, Cide-Combustíveis, salário-educação, ICMS e ISS).

A expectativa do setor produtivo era pela votação da PEC-110 no Congresso em 2022. Entretanto, diante do cenário eleitoral, são baixas as chances de avanço da pauta. "Nossa expectativa era pela aprovação até junho, antes do processo eleitoral do segundo semestre, mas foi frustrada. Provavelmente, não devemos ter movimentação da proposta mais neste ano. Caso a discussão seja retomada, será somente após a eleição, mas as chances são baixas de a

agenda ser retomada ainda em 2022", confidenciou Fábio Guerra, gerente da CNI, aos empresários que acompanharam a live do Compem-Fieg.●

Fábio Bandeira Guerra, gerente de Política Econômica da CNI: reforma vai proporcionar maior crescimento do País



COC sempre por aqui

Novo Cod.

Sem burocracias. Sem obstáculos. Sem dificuldade.

O Sistema COD Brasil (Novo COD) está preparado para realizar emissões de Certificados de Origem não preferenciais com o <u>selo de qualidade da International Chamber of</u> Commerce (ICC), por meio da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG).

As entidades acreditadas pela ICC recebem um selo de qualidade distinto e reconhecido internacionalmente, reforçando sua credibilidade como terceiros confiáveis e competentes na emissão de Certificados de Origem.

A FIEG é a única entidade goiana acreditada no Brasil.







Diretores da Saneago Paulo Rogério Bragatto Battiston e Fernando Cozzetti Bertoldi de Souza falam sobre meta da companhia para universalização do saneamento, observados por Célio Eustáquio de Moura, do Coinfra-Fieg

INVESTIMENTOS

Fieg discute obras e desafio da universalização do saneamento até 2033

ENCONTRO DO COINFRA-FIEG CONTOU COM PARTICIPAÇÃO DE REPRESENTANTES DA SANEAGO EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Tatiana Reis

meta é ousada: alcançar a universalização do saneamento até 2033. Para entender como a Saneago está conduzindo a gestão e as obras de olho nesse desafio, o Conselho Temático

de Infraestrutura (Coinfra) da Fieg, liderado pelo empresário Célio Eustáquio de Moura, colocou frente a frente conselheiros e empresários do setor da construção civil com os diretores da companhia Paulo Rogério Bragatto Battiston e Fernando Cozzetti Bertoldi de Souza. No encontro, realizado de forma presencial, na Casa da Indústria, dia 14 de junho, foram abordados o atual estágio das concessões e obras e os

investimentos previstos para o setor em Goiás.

De acordo com dados apresentados pelos representantes da Saneago, a empresa possui **R\$ 313,7 milhões** em investimentos nas obras em andamento e estão planejados desembolsos de **R\$ 6,9 bilhões** até 2033 para cumprir a universalização do serviço, conforme metas definidas pelo **Marco Legal do Saneamento Básico**, legislação sancionada

em 2020 pelo governo federal.

Para o diretor Financeiro e de Relações com Investidores e Regulação da Saneago, **Paulo Battiston**, o maior desafio para o cumprimento da meta é a regionalização do serviço em Goiás, além da morosidade na regulamentação de diretrizes pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). "Não se faz a modelagem de algo novo de uma hora para outra. São muitas amarras que

interferem no resultado. Nacionalmente, não acredito que a universalização aconteça até 2033. Quanto à Saneago, vamos continuar trabalhando para alcançar esse objetivo", afirmou.

Nesse sentido, Battiston apresentou resultados operacionais da companhia que mostram que Goiás é o Estado que menos perde água na distribuição em todo o País. Enquanto a média nacional de perdas de água é de 40%, a da Saneago está em 27%. No recorte por município, o índice chega a 18% em Goiânia e 22% em Aparecida de Goiânia. Como comparativo, o diretor apresentou dados de Londres (28%), Roma (37%) e Montreal (40%), reforçando o bom resultado. Os dados são do Instituto Trata Brasil.

No âmbito das obras, o diretor de Expansão da Saneago, Fernando Cozzetti, detalhou quase R\$ 400 milhões em investimentos entregues em municípios goianos no Entorno do Distrito Federal, em Goiânia e na Região Metropolitana, em Anápolis e no Centro-Sul e Norte goiano. Para os próximos anos, o planejamento da companhia inclui investimentos em importantes obras de expansão que devem beneficiar Goiânia e Aparecida de Goiânia, com continuidade dos projetos dos linhões Central, Norte, Oeste, Sul, Leste e Gyn-APA, além de municípios como Anápolis e Rio Verde, que possuem expressivo polo industrial. "São obras de ampliação do sistema, esgotamento, captação e tratamento que vão acompanhar o crescimento dos municípios", disse.

Na avaliação do presidente do Coinfra, **Célio Eustáquio de Moura**, a situação da Saneago é bastante favorável e mostra que a empresa tem investido correto, com gestão conservadora e com situação financeira muito bem avaliada pelas empresas de risco, como **Fitch Ratings e Moody's**, que classificaram a companhia em AA+, resultado que comprova sua capacidade de pagamento e de investimento.

"Os investimentos que a empresa propõe fazer vão deixá-la mais competitiva, tornando a universalização tanto da água quanto do esgoto algo factível de ocorrer e dentro de uma média superior à nacional. Como a Saneago tem licitado obras e tido um compromisso de quitação dos débitos dentro do cronograma

normal, sem atrasos, isso faz com que as obras também se tornem mais baratas e estimulem as empresas do setor da construção a trabalharem para a companhia", analisou Célio Eustáquio.

O presidente do Coinfra afirmou ainda que o fato da Saneago possuir um dos menores índices no Brasil de perda de água também é extremamente positivo porque demonstra que a empresa tem maior controle de suas redes, além de contribuir com a questão da sustentabilidade hídrica.

A reunião do Coinfra foi acompanhada pelos presidentes do Sinduscon-Anápolis, Luiz Antônio Oliveira Rosa; do Comdefesa, Anastácios Dagios; e da Câmara da Indústria da Construção (CIC), Sarkis Nabi Curi.



Empresários da construção civil e conselheiros do Coinfra participam da reunião com diretores da Saneago

RELAÇÕES DO TRABALHO

Fieg mostra importância das NRs. "Saúde e segurança do trabalho são investimentos, não custos"

ENCONTRO ON-LINE COM EMPRESÁRIOS CONTOU COM PALESTRA DE ENGENHEIRO DE SEGURANÇA NO TRABALHO DO SESI GOIÁS, QUE DEFENDE REVERTER EXIGÊNCIAS LEGAIS EM BENEFÍCIOS PARA O AMBIENTE LABORAL

Tatiana Reis

lhar a saúde e segurança do trabalho (SST) como investimento, e não como custo. Essa premissa marcou reunião do Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT) da Fieg, realizada terça-feira (21/06), que discutiu a importância das Normas Regulamentadoras para a Saúde e Segurança do Trabalho (SST). No encontro, em ambiente on-line, o engenheiro de Segurança no Trabalho do Sesi Goiás José Carlos Antônio da Silva apresentou a empresários e conselheiros do CTRT um panorama das NRs, sobretudo da NR-1, considerada arcabouço legal de todas as 35 Normas Regulamentadoras vigentes.

"Nosso objetivo é levar conhecimento mais abrangente para os industriários. Segurança do Trabalho vai muito além de seguir uma cartilha SST. Não é apenas feixe legal para cumprir legislação. Hoje, a equipe precisa pensar fora da caixinha. É preciso ter projeto e saber buscar os beneficios que podem ser revertidos para o ambiente de trabalho, considerando a SST como investimento, e não como custo", sustentou o engenheiro do Sesi.

MUDANÇA DE PARADIGMA

De acordo com José Carlos, essa mudança de paradigma, com adoção de planos e programas para minimizar riscos ocupacionais, proporciona à empresa retorno em redução de custos, com menos afastamentos dos trabalhadores e.



José Carlos Antônio da Silva, engenheiro de Segurança no Trabalho do Sesi Goiás: mudanca de paradiama



Marley Rocha, presidente do CTRT-Fieg defende conscientização das empresas para adequação à legislação

inclusive, com menor grau de insalubridade, impactando no pagamento de periculosidade aos funcionários. Nesse sentido, o **Sesi** oferece às empresas consultoria especializada para adequação e implementação de programa de gerenciamento de risco ocupacional.

O presidente do CTRT, Marley Rocha, destacou a relevância de se conscientizar cada vez mais empresas sobre a importância da adequação à legislação, sobretudo os pequenos negócios, que não contam com setor dedicado à SST. "Pretendemos fazer um documento, um catálogo para as empresas, que sirva como instrumento de consulta aos empresários e que os auxiliem para adequação às normas", afirmou.



BALANÇO

FIEG + SOLIDÁRIA JÁ DISTRIBUIU MAIS DE 370 TONELADAS DE ALIMENTOS E OUTROS PRODUTOS

PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INDÚSTRIA GOIANA FAZ BALANÇO DAS AÇÕES DE COMBATE À FOME, POTENCIALIZADAS DURANTE A PANDEMIA

Dehovan Lima

Fieg + Solidária, programa de responsabilidade social da indústria goiana cujas ações de combate à fome foram potencializadas durante a pandemia, atingiu em junho mais de 370 toneladas de produtos diversos doados a famílias em situação de vulnerabilidade social em Goiânia e cidades do interior. Os donativos, distribuídos por rede de 345 instituições filantrópicas atendidas, incluíram



presidente da Fieg Jovem e à frente da Fieg + Solidária, durante reunião de diretoria da Federação: apelo e agradecimento a parceiros

Thais Santos,

11 mil cestas básicas, 800 kits de limpeza, 25 mil litros de leite e 3 toneladas de frango. Nas ações, no drive thru da Casa da Indústria, na Vila Nova, e de forma itinerante, foram

beneficiadas mais de **15,5 mil** famílias e **94 mil** pessoas.

O balanço foi feito durante a reunião mensal de diretoria da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, realizada Doações são feitas no drive thru da Casa da Indústria ou in loco a famílias em dificuldades

segunda-feira (20/06), pela presidente da Fieg Jovem, Thais Santos, responsável pela condução das atividades. Ela reiterou apelo aos diretores da Fieg e presidentes de sindicatos das indústrias para continuar a colaborar com as campanhas de socorro a famílias carentes. Igualmente, agradeceu aos parceiros doadores, em número de quase uma centena, responsáveis por viabilizar o movimento, que **"tem feito a diferença** em meio à pandemia", como destacou o presidente da Fieg, Sandro Mabel.

Entre os parceiros doadores, estão **20 sindicatos** das indústrias representantes de diversas cadeias produtivas da base da Federação (Siaeg, Siago, Sifaçúcar, Sifaeg, Sigego, Simagran, Simelgo, Simmea, Sinprocimento, Sincafé, Sindalimentos, Sindibrita, Sindcel, Sindicer, Sindicurtume, Sindileite, Sindquímica, Sindtrigo, Sinduscon Anápolis e Sinvest).

Já as empresas que fazem doações são Equiplex, Vetbr Saúde Animal, Milhão Alimentos, GSA, Febella, Equiplex – Instituo Ihebrom e São Salvador Alimentos. Pessoas físicas também colaboram, a exemplo de Humberto Oliveira, Igor Montenegro, Luiz Carlos Borges, Nicolas de Lima Paiva, Paulo Vargas e Sandro Mabel. ●

SINDFATO



ELEIÇÃO

Sigego renova diretoria

O Sindicato das Indústrias
Gráficas do Estado de Goiás (Sigego)
reelegeu segunda-feira (20/06)
Marcos Antônio do Carmo (foto)
para seguir à frente da entidade no
triênio 2023-2025, juntamente com
os empresários Leopoldo Moreira
Neto e Pedro de Sousa Cunha
Júnior, respectivamente, 1º e 2º
vice-presidentes, Waldemir Cirillo da
Silva Júnior e Viomar Dias Rodrigues
(1º e 2º secretários), Getúlio Martins
de Oliveira e Vantuir Rodrigues
da Silva (1º e 2º tesoureiros).

LEIA mais

NOVA DIRETORIA

Sindicato dos Engenheiros

O presidente do Conselho Temático de Infraestrutura (**Coinfra**) da Fieg, **Célio Eustáquio de Moura**, participou da solenidade que marcou a posse da nova diretoria do **Sindicato** dos Engenheiros no Estado de Goiás (Senge-GO), realizada no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO). No próximo triênio (2022-2025), o sindicato será liderado pelo engenheiro eletricista e de segurança do trabalho Gerson Tertuliano, reeleito na presidência da entidade. A cerimônia foi acompanhada também pelo presidente do Sindicato da Indústria da Construção do Estado de Goiás (Sinduscon-GO), Cézar Mortari.





■ Gerson Tertuliano
(à direita), reeleito à frente
do Senge-GO, ao lado de
Célio Eustáquio de Moura,
durante a posse, da qual
também participaram
Cézar Mortari e o
presidente do Crea-GO,
Lamartine Moreira
(foto menor)

ASSOCIATIVISMO

Marketing digital

A Gerência Sindical (Gesin) da Fieg e sindicatos patronais da indústria, em parceria com o **Sebrae Goiás**, promoveram quarta-feira (22/06), na Casa da Indústria, o curso **Marketing Digital**, com o instrutor **Leandro Borges** (foto). O treinamento reuniu
representantes de 17 pequenos negócios
e abordou as razões para investir em
estratégias de relacionamento com o

cliente pela internet e posicionamento digital da marca. Ainda na quartafeira (22/06), a Gesin também realizou treinamento de vendas para executivos e gestores sindicais, com o gerente de Mercado do Sesi e Senai

Goiás, Fernando
Fernandes. A ação
busca fortalecer a
venda de produtos e
serviços do Sistema
Indústria às empresas
da base associada,
revertendo em
sustentabilidade
financeira às
entidades.





COMEX NA PRÁTICA

Importação passo a passo

O Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg promoveu quinta-feira (23/06), na Casa da Indústria, o curso **Importação Passo a Passo**, com o especialista **Daniel Polydoro Rosa** (foto). A capacitação, que abordou aspectos de todo o processo de importação, aliando teoria à prática, contou com participação de representantes de **21 empresas** goianas.

VAPT-VUPT

MERCADO

Fieg discute sustentabilidade sindical com entidades da construção

Tatiana Reis

A Câmara da Indústria da Construção (CIC) da Fieg, liderada pelo empresário Sarkis Curi, realizou quarta-feira (22/06) a segunda reunião do colegiado em 2022, com participação de conselheiros e convidados. No encontro, de forma híbrida, na Casa da Indústria e com transmissão on-line pelo Zoom, foi apresentado case de sustentabilidade sindical do Sindilojas, pelo ex-presidente **Eduardo Gomes**. Além disso, foram discutidos o portal Indústria da Construção, idealizado pelo **Senai Goiás**; e o estudo Escassez de Mão de Obra na Indústria, executado pelo IEL Goiás.

Dando continuidade à estratégia da CIC de promover a sustentabilidade financeira dos sindicatos do setor da construção, foi apresentado aos conselheiros o projeto implementado pelo Sindilojas para fomentar o associativismo

na entidade. Nesse sentido, foram detalhados os benefícios, convênios e serviços formatados pelo sindicato, buscando melhorar sua receita, sobretudo pós-Reforma Trabalhista.

Ainda dentro da pauta, o gerente de Educação Profissional do Senai Goiás. Osvair Almeida Matos, apresentou o portal Indústria da Construção, idealizado pela instituição para reunir todo o portfólio de produtos e serviços ofertados ao setor da construção civil. A plataforma, que já está no ar no endereço eletrônico senaigoias. com.br/eadcursos/construcao, busca apoiar as empresas com soluções para formação profissional, saúde do trabalhador, estágio, emprego e tecnologia. O objetivo é divulgar o atendimento customizado ao setor, inclusive com ações para promoção da inovação nos processos industriais, por meio de consultoria, desenvolvimento de pesquisa aplicada e serviços técnicos e tecnológicos.

Encomendado pelo Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT-Fieq), o estudo Escassez de Mão de Obra na Indústria, sob execução do IEL Goiás, busca identificar as razões da falta de profissionais, diante de cenário de alta taxa de desemprego. O intuito é aprofundar a discussão sobre a informalidade, com indicadores consistentes e análises com indicações de ações para superar esse desafio. A pesquisa será iniciada com piloto voltado ao setor da construção civil, sendo ampliada posteriormente para outros segmentos industriais, de acordo com gerente de Desenvolvimento Empresarial do IEL, Sandra Márcia Silva, que defendeu a participação das empresas do setor na pesquisa.

A reunião da CIC contou
com participação dos presidentes
Anastácios Dagios (Comdefesa),
Cézar Mortari (Sinduscon-GO), Luiz
Antônio Rosa (Sinduscon-Anápolis),
Luiz Carlos Borges (Sindiareia),
Marcus Brandão (Sindibrita),
Nicolas Paiva (Sindimóveis) e Thais
Santos (Fieg Jovem) e do diretor de
Educação e Tecnologia do Sesi e Senai
Goiás, Claudemir Jose Bonatto.



Sarkis Nabi
Curi, presidente
da CIC-Fieg,
conduz reunião do
colegiado, com
participação do
ex-presidente do
Sindilojas Eduardo
Gomes (direita)



PARCERIA IEL & SENAI

Jovens aprendizes começam cursos já empregados

Sérgio Lessa

Nesta semana, a unidade Anápolis do **IEL Goiás** inseriu uma nova turma de aprendizes nos cursos de **Assistente Administrativo e Operador em** **Processos Industriais**, realizados pelo **Senai**, por meio da parceria entre as duas instituições da indústria.

Em dois meses, os **42 jovens**estarão em campo de trabalho, **29 deles**na **Brainfarma Indústria Química**e **Farmacêutica**. Segundo o gerente
do IEL Anápolis, **Fernando Nunes**(na foto, com a turma), a empresa

mantém uma média de **35 jovens** aprendizes por mês. Neste ano, já são cerca de **250** em campo de trabalho. Na turma que se iniciou nesta semana, também há aprendizes que trabalharão nas empresas **Granol, Brasil Park Shopping, Saga, Fresenius, FC Incorporadora** e **SPE Smart Home**.



ESTÁGIO

IEL FAZ

TODA DIFERENÇA









VAPT-VUPT

Fotos: Raissa Vieira Batista/Sesi Jundiaí



DIÁLOGO COM A INDÚSTRIA

Sesi Jundiaí ouve lideranças e empresários sobre melhorias

Dehovan Lima

O Sesi Jundiaí, em Anápolis, recebeu quarta-feira (22/06) um grupo de presidentes de sindicatos laborais e patronais, empresários e líderes industriais, no evento **Diálogo** com a Indústria, uma roda de conversa (fotos) sobre atendimento prestado e para ouvir opiniões acerca de modernização pela qual passará a tradicional unidade da indústria, que completa **59 anos** em agosto. Os visitantes foram recebidos pela diretora do Sesi Jundiaí, Marciana **Neves**, pelo diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, Claudemir Bonatto, e pelo gerente de Saúde e Segurança do Trabalhador da Indústria, Bruno Godinho.

Do encontro, participaram os presidentes da Fieg Regional Anápolis e



do Sindalimentos, **Wilson de Oliveira**, do Simmea, **Ian Moreira**, do Sinduscon Anápolis, **Luiz Antônio Oliveira Rosa**, do Sindfarma (Sindicato dos Farmacêuticos), **Marly Alves**; **Marçal Soares** e **Itair Lima**, presidentes executivos do Sindifargo e Sindcer, respectivamente; **Leandro Neves** e Alessandra Santos, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação (STIAA). Também estiveram na unidade Vinícius Borges, gerente de Saúde e Segurança da Kingspan Isoeste, Vinícius Affonso, diretor executivo na Competec, e Ana Paula Oliveira, da UEG.

ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL

Senai entrega nova leva de profissionais em Valparaíso

Inaugurado em setembro do ano passado, o Núcleo Senai Valparaíso de Goiás, no Entorno do Distrito Federal, entregou ao mercado quarta-feira (22/06) nova leva de profissionais, desta vez 150 concluintes dos cursos de mecânica automotiva, costureiro industrial e marceneiro, desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Assistência Social e Cidadania do município. Em seu discurso na formatura, o prefeito **Pábio Correia Lopes** elogiou as ações de formação profissional realizadas até agui pelo Senai. "A instituição faz um excelente trabalho de qualificação para o mercado de trabalho. Desejo muito sucesso a esses novos profissionais", parabenizou.

Em nove meses de vida, o núcleo

completou **400 profissionais formados** em diversas ocupações, dos quais **60** foram contratados por empresas locais a partir da qualificação obtida, que proporcionou a outros concluintes montaram seus próprios negócios.

Prefeito Pábio Correia
Lopes durante a formatura:
"Senai faz um excelente
trabalho de qualificação para
o mercado de trabalho"





AGENDA PERMANENTE

Fórum Empresarial discute demandas com prefeito de Goiânia

O presidente da **Federação das**

Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, participou hoje (23), na Casa de Vidro Antônio Poteiro, na Vila Maria José, de reunião (foto) do Fórum Goiano de Entidades Empresariais com o prefeito de Goiânia, **Rogério Cruz**, e secretários municipais.

O encontro é o primeiro realizado após Rogério Cruz acatar sugestão do Fórum para uma agenda permanente com o objetivo de se discutir e adotar políticas capazes de assegurar a competividade ao setor produtivo e promover atração de investimentos para a capital, além de garantir um ambiente de negócios estável e seguro.

Nesta primeira reunião, empresários, prefeitos e secretários discutiram sobre o GarantiGoiás, Centro de Goiânia e seus desafios, mobilidade urbana, drenagem do viaduto da Avenida H, no Jardim Goiás; viaduto da Rua 90, no Setor Sul; e sincronização de semáforos, bem como sobre a AMMA (Agência Municipal de Meio Ambiente).

VAPT-VUPT

PARCERIA

Sistema S conhece educação a distância do Sesi e Senai

Andelaide Lima

Gestores do Sistema S em Goiás visitaram na semana passada (15/06) o Núcleo Integrado de Educação a Distância (NIEaD), no Palácio da Indústria, no Centro de Goiânia, para conhecer de perto as ações realizadas pelo Sesi e Senai, além de articular parcerias para o desenvolvimento de atividades nessa modalidade de ensino. A comitiva foi recebida pelo diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, Claudemir Bonatto, pelo gerente de Educação

Profissional do Senai, Osvair Matos, e pelo coordenador do NIEaD, Paulo de Sá, que apresentaram os principais projetos desenvolvidos pelas instituições nas áreas de educação, inovação e tecnologia. Participaram do encontro o superintendente do Sescoop, Jubrair Gomes, o gerente técnico e a coordenadora regional de Educação

a Distância e Aprendizagem do Sesc/ Senac, Lionísio Pereira e Railde Hipólito, a diretora e a técnica de Formação Profissional do Sest/ Senat, Joabete Xavier e Karine Chagas, e a gerente de Educação e coordenadora técnica de Educação do Senar, Mara Lima e Nara Teixeira.



Paulo de Sá, coordenador do NIEaD Sesi e Senai, conduz representantes do Sistema S em visita ao núcleo



ATENDIMENTO CUSTOMIZADO

Senai Itumbiara alinha pacote de cursos para usina em Morrinhos

A Escola Senai Itumbiara vai desenvolver uma série de cursos para a Central Energética de Morrinhos (Usina CEM), no Sul goiano. A programação abrange a realização de uma turma de aprendizagem de eletricista industrial para 25 alunos, que serão contratados como jovens aprendizes; curso para liderança de equipes de colheita/campo, além de capacitação para a equipe do restaurante da indústria, com implantação do programa de boas



práticas de fabricação e orientação para criação de cardápio saudável. O atendimento foi acertado durante visita (foto) do diretor do Senai Itumbiara, Rodrigo Gonçalves, à empresa, dia 13 de junho. Ele foi recebido pelo gerente de Recursos Humanos e pela analista da Usina CEM, Leandro Moreira e Moneffer Brenda Soares. Na ocasião, também foram entregues 50 vouchers de

cursos a distância, desenvolvidos no âmbito dos programas **Indústria** + **Forte** e **Capacita Mais**.

APRENDIZAGEM

Senai e Araporã Bioenergia qualificam jovens aprendizes

A Escola Senai Itumbiara, no Sul do Estado, iniciou segunda-feira (20/06) uma turma de aprendizagem em mecânico de máquinas industriais (foto) com 37 alunos para atender à demanda da **Usina Araporã Bioenergia**. Esteve presente na
abertura o coordenador de RH da
empresa, **Edmilson Fernandes**.



CAFÉ COM AGRO

Unidade Sesi Senai Rio Verde estreita parceria com agronegócio

A Unidade Sesi Senai Rio Verde, no Sudoeste goiano, promoveu semana passada (13/06) o evento Café com Agro, realizado em parceria com o Sindicato Rural, Faeg/Senar, Faeg Jovem, Sebrae e IEL. O objetivo foi apresentar ao segmento os diversos produtos e serviços desenvolvidos pelo Sistema Indústria em Goiás, além de estreitar parceria com o produtor rural e oferecer soluções para melhorar a qualidade da mão de obra no campo. O encontro contou também com exposições das empresas apoiadoras, como a Campeão Lubrificantes e Filtros, Petronas, Rio Juntas Auto Peças, Real Rolamentos, Motto Brasil, Lumaxx e Wega.

VAPT-VUPT



INDÚSTRIA + FORTE

Senai disponibiliza 175 vagas de cursos para Caramuru

No âmbito do programa Indústria +
Forte, a Escola Senai Catalão disponibilizou
gratuitamente 175 vagas de cursos de qualificação
profissional para funcionários da Caramuru
Alimentos, unidade de Ipameri, no Sudeste
goiano. A entrega dos vouchers foi realizada
na semana passada (14/06) pela diretora do
Senai Catalão, Aliana Calaça, ao gerente de
Recursos Humanos e à analista da Caramuru,
Thiago Siqueira e Janaína Silva (foto).

MAIS CAPACITAÇÃO

Senai qualifica colaboradores da Usina Goiasa

Também por meio do programa
Indústria + Forte, a Escola Senai
Itumbiara articula com a Usina
Goiasa, instalada na vizinha cidade
de Bom Jesus de Goiás, no Sul
do Estado, a realização de cursos
customizados de qualificação em
eletromecânica e de aperfeiçoamento
em inspeção de serviços industriais
para capacitação dos operadores.
A programação atende às áreas de
utilidades, destilação e moenda da
usina. O atendimento foi negociado
segunda-feira (20/06), durante visita à



usina pelo diretor do Senai Itumbiara, **Rodrigo Gonçalves**. Na ocasião (foto), ele entregou ao gerente de Recursos Humanos da Goiasa, **Arnaldo Milan**, **25 vouchers** de cursos de qualificação profissional a distância.

Qualificação profissional em Pontalina

Em **ação móvel**, o **Senai Itumbiara** vai ministrar no município de **Pontalina** os cursos de soldador eletrodo revestido, eletricista de automóveis, mecânico e de mecânico de máquinas agrícolas, com turmas previstas para iniciar em agosto. A programação será desenvolvida em parceria com a prefeitura e a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Pontalina.●



Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - Edição e redação: Dehovan Lima - Reportagem: Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis, Luciana Amorim e Thauany Monma - Fotografia: Alex Malheiros - Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação: Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - Redação e correspondência: Av. Araguaia, nº 1.544,Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-60 Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - Home page: www.sistemafieg.org.br - E-mail: dhlima@sistemafieg.org.br As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista





Apresentação

Iniciativa recém-lançada pela **Federação das Indústrias do Estado de Goiás e do IEL Goiás**, em parceria com **Sesi e Senai**, o **Observatório Fieg Iris Rezende** é uma plataforma que proporciona acesso a dados econômicos e sociais de todas as regiões e municípios de Goiás. A partir de agora, neste espaço, **Goiás Industrial Pauta Extra** traz um pouco dos serviços do observatório, oferecendo ao leitor análises, artigos, dados, indicadores e soluções em diversas áreas.



Corrida por fertilizantes impacta balança comercial goiana

Importação de insumos da Rússia tem incremento de 214,8% em maio, em meio ao receio de escassez de produtos por causa do conflito armado com a Ucrânia

Tatiana Reis

Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg divulgou no encerramento da primeira quinzena de junho (14/06) análise da balança comercial goiana no mês de maio. Apesar do significativo aumento das importações (69%) em relação a igual período do ano passado, o saldo apurado foi superavitário em US\$ 825,9 milhões, indicando incremento de 11%.

Segundo o analista de Comércio Exterior da Fieg, **Raphael Garcez**, o resultado foi fortemente impactado pela intensificação da





Silvio Simões

Lavoura brasileira vive expectativa da falta de fertilizantes, analisa Raphael Garcez, do CIN-Fieg

importação de insumos fertilizantes. Essa corrida fez a Rússia saltar para a primeira colocação do ranking de países de origem das importações de Goiás, colocação normalmente ocupada pela China.

"As importações goianas vindas da Rússia aumentaram 214,8%, saltando de US\$ 33 milhões em abril para US\$ 104 milhões em maio, sobretudo pelo receio do impacto do conflito armado da Ucrânia. O medo é de que faltem no mercado interno insumos fertilizantes para a lavoura", explicou Raphael.

Em maio, as importações goianas fecharam em US\$ 566 milhões. As exportações também registraram crescimento em relação a igual período do ano passado (29%), com US\$ 1,3 bilhão negociado. Mais uma vez, o principal destino dos produtos de Goiás foi a China, concentrando 51,8% de todas as vendas.

CONFIRA íntegra da análise do CIN-Fieg



O que o Armazém do Almeida tem a ensinar a empreendedores

Pequeno negócio em Posse, no Nordeste Goiano, nasceu e cresceu impulsionado pela pandemia e apostou no planejamento e na diversificação para superar a crise

Tatiana Reis

e Posse, no Nordeste Goiano, chega boa-nova do sucesso do Armazém do Almeida, um pequeno negócio entre muitos em todo o País que cresceram na esteira da pandemia da Covid-19 e vive expectativa de, em breve, anunciar novidades. Um pouco da história havia sido mostrado anteriormente pela Goiás Industrial Pauta Extra quando a empreendedora Aline

Almeida participou de reunião on-line do Conselho Temático da Micro, Pequena e Média Empresa (Compem-GO) da Fieg, no final de abril.

Inicialmente um restaurante, a empresa aproveitou oportunidade de mercado para diversificar seu portfólio. "O Armazém do Almeida foi um desdobramento do negócio. Começou com implantação de espaço com souvenirs para turistas

que passam por Posse, com artigos de decoração, principalmente para áreas gourmet. Deu tão certo que, após seis meses de teste, a loja Armazém do Almeida foi implantada em área em frente ao restaurante", contou Aline.

Ela explicou que a ideia surgiu após viagem ao Sul do Brasil, onde conheceu alguns dos fornecedores que hoje são parceiros do estabelecimento. "O Empretec, do Sebrae, foi primordial nessa jornada, além do apoio no planejamento do negócio. Inauguramos a loja em dezembro de 2019, alguns meses antes da pandemia. Essa diversificação ajudou, inclusive,

o restaurante a passar pela crise, quando ficou fechado e viu o faturamento cair devido às restrições sanitárias", sustentou a empresária.

Para ela, a inovação foi pensar uma experiência diferente para os clientes. "Hoie somos referência na região, sendo muito procurados para artigos de decoração e presentes. Aproveitamos o fluxo do restaurante para ampliar as vendas. Até o nome, buscamos pensar de forma diferente, ressaltando a variedade de produtos, inclusive com seção de adega com vinhos diversificados", acrescentou Aline, que também impulsiona as vendas para outras cidades por meio do Instagram (@ armazemdoalmeida).

O presidente do Compem-Fieg, Jaime Canedo, sublinhou que, no caso de iniciativas de sucesso na crise sanitária, o planejamento foi a base para que pudessem prosperar com sucesso. "O desafio do pequeno empreendedor é justamente essa parte do planejamento financeiro. Quando isso é baseado em dados confiáveis, a chance de o investimento ser bem-sucedido é maior."



■ Aline Almeida, do Armazém do Almeida: planejamento e diversificação de produtos

